

ENSINO REMOTO, DOCÊNCIA E INCLUSÃO DE UNIVERSITÁRIOS COM DEFICIÊNCIA: obstáculos, embaraços e fracassos

Phelipe Lins de Moura

(UFAL)

(phelipe.moura@cedu.ufal.br)

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

(UFAL)

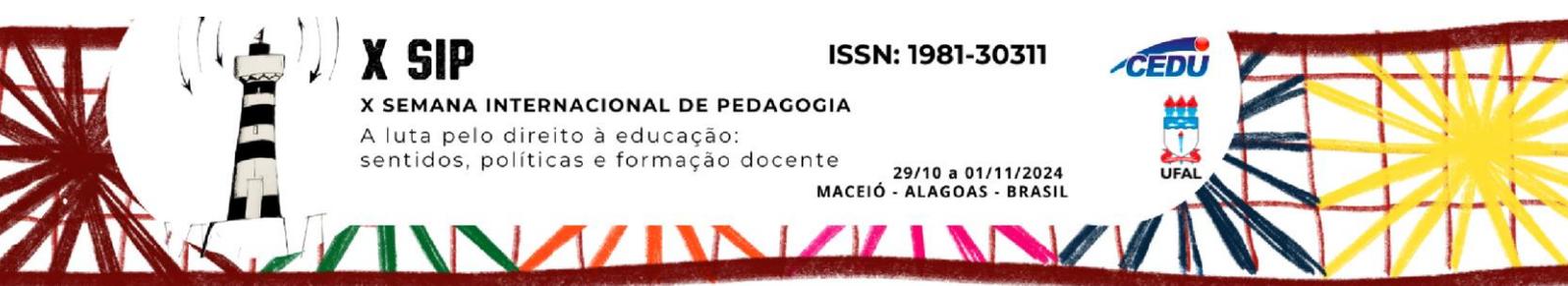
(neizaf@yahoo.com)

1 INTRODUÇÃO

Por mais ou menos 3 anos vivenciamos a pandemia da COVID-19, que se trata de uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (Brasil, 2020), torna-se indispensável abordar as implicações, impactos e desafios para a Educação Superior e a pessoa com deficiência, causados pelo fechamento das Universidades devido ao distanciamento social.

De acordo com os dados da Unesco (2020) a pandemia de coronavírus SARS-Cov-2 interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo. Ainda no mesmo documento encontramos um dado de que em mais de 150 países, a pandemia produziu fechamento generalizado de instituições de ensino, como escolas, faculdades e universidades.

Frente a essa realidade, a educação foi impulsionada a se adaptar e adotar um formato diferente de ensino, apoiado no uso das tecnologias digitais. Essas modificações no formato de ensino trouxeram inúmeros desafios para os docentes e discentes, visto que muitos deles não estavam preparados para a educação de modo remota, com a utilização das mais diversas plataformas digitais e também com as condições que essa modalidade de ensino exigiu, fugindo da realidade socioeconômica de muitos discentes.



E, com isso emergiram questões primordiais para o desenvolvimento dessa pesquisa, tais como: Os professores estavam preparados para ensinar por meio das tecnologias? Os professores pensaram em estratégias ou possibilidades para inclusão dos alunos com deficiência? Como se desenharam as práticas pedagógicas docentes utilizadas no ensino remoto? Tais questionamentos contextualizam as diferentes transformações provocadas especialmente na educação superior, que esta pesquisa busca discutir.

Para tentar responder a essa questão, buscamos ouvir os docentes no processo de inclusão dos universitários com deficiência em tempos de pandemia, inclusive sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse período.

2 OBJETIVOS

Apreender as significações que constituem a prática pedagógica dos docentes considerando as necessidades educacionais de universitários com deficiência em tempos de ensino remoto.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, a perspectiva teórico-metodológica adotada foi a Psicologia Sócio-Histórica, baseada “numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando suas possíveis relações, integrando o individual com o social” (Freitas, 2002, p. 28).

Os participantes da pesquisa foram 22 docentes de uma instituição de Educação Superior Pública da região Nordeste, na capital do estado de Alagoas. Em relação à produção de dados, os instrumentos utilizados para colher as informações, foram o questionário online e a entrevista semiestruturada

Os procedimentos de análise e interpretação da informação se deram em dois momentos, no primeiro momento foi feita uma triangulação das técnicas (questionário



e entrevista) com o intuito de expandir as informações e os detalhes que entornam o objeto de pesquisa. No segundo momento foi utilizado para o processamento das informações a Análise de Conteúdo (Minayo, 2001) com os dados da triangulação das técnicas (questionário e entrevista).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho iremos discutir a categoria de análise de conteúdo, que diz respeito a realidade de trabalho docente em tempos de pandemia, com a implementação do ensino remoto em que algumas situações foram evidenciadas, outras surgiram e outras foram escancaradas, produzindo novos modos de trabalho, o que nos ajudará a entender e a explicar o trabalho docente em suas condições e emergenciais mudanças na pandemia.

Desse modo, a seguir, serão apresentados os dados que retratam os obstáculos, dificuldades, embaraços e fracassos vivenciados pelos docentes frente a realidade.

Foi difícil trabalhar no ensino remoto de modo geral. Foi difícil e desafiador. Então, minha experiência com alunos com deficiência não foi positiva, apesar dos esforços feitos por mim e pelos alunos. (Q. D5)

O trabalho docente sofreu mudanças repentinas e emergenciais, de modo que as significações dos docentes no ensino remoto, devido a pandemia da Covid-19 tem desvelado diferentes aspectos. Podemos considerá-los como desafiadores, pois a nova forma de ensino tem trazido diversas demandas e ao trazermos as falas dos participantes é possível afirmar que não foi positivo o ensino em tempos de ensino remoto para os professores. Tais vivências causaram impacto negativo na vida de cada sujeito.

Com essas significações apreendidas por meio do questionário, foi possível verificar que a maior parte dos participantes se referiram às suas experiências no ensino remoto como condições cheias de dificuldades e desafios. Essas condições revelam-se como mediações que impactaram a vida desses docentes e são muito



importantes no seu processo de constituição histórica, pois retrata as implicações e interfaces com a subjetividade individual e coletiva em suas relações com o uso das tecnologias digitais, que atravessaram o ensino durante a pandemia.

Trazendo os dados das entrevistas que fazem parte dessa categoria, aprofundamos a discussão das condições precárias de trabalho vivenciadas pelos docentes em tempos de pandemia, em que não havia um limite entre o espaço e local de trabalho com a o espaço e local da família e de outros afazeres domésticos, sobrecarregando o trabalho docente, fragilizando e mesmo impedindo sua realização de maneira apropriada para a aprendizagem dos universitários. Apresentamos os seguintes excertos:

*A pandemia foi pior, **porque na pandemia a gente não tinha condições, enquanto professor, de trabalhar adequadamente.** A minha realidade é que eu fiquei em casa com uma criança pequena, e muito complicado, né? **A minha experiência com a pandemia não foi das melhores. Não foi boa, eu não gostei. Eu trabalho com EAD, mas o ensino remoto é uma realidade precária. É uma realidade que...** **Entrou tudo para dentro de casa, e a gente não conseguiu separar as coisas.** Os alunos com acesso muito complicado, e por vezes eu tinha um acesso complicado, por vezes eu tinha um celular para dar aula, e daí como é que tu sabe? Consegue, né? Como é que tu consegue? Eu realmente não gostei, acho que para os alunos foi difícil. (E. D5)*

As dificuldades e desafios tiveram uma dupla ação, tanto na condição de ensino remoto que estava sendo vivenciado, como na possibilidade de lidar com universitários com deficiência na perspectiva da inclusão.

Na primeira ação, os ambientes educacionais se tornaram exclusivamente digitais, o que exigiu apropriação de recursos e instrumentos para o exercício da docência. Porém, de acordo com Montenegro, Matos e Lima (2021), os professores tinham pouco conhecimento acerca das tecnologias digitais, além disso, a ausência e participação dos alunos durante as aulas eram baixa e havia muitas ausências, o que provoca o aumento das dificuldades para os docentes, na maneira de avaliar o ensino-aprendizagem.



Outro agravante no trabalho docente foi o acúmulo de atividades desenvolvidas (aulas, orientações, projetos de pesquisa e extensão, reuniões de diferentes naturezas), na qual, não se estabeleceu um horário de início e término das atividades laborais, visto que tudo estava sendo feito dentro de casa, misturavam os afazeres de casa com os afazeres acadêmicos. Essa realidade resultou numa maior sobrecarga docente, refletindo na saúde dos docentes e na sua qualidade de trabalho.

A segunda ação se refere ao processo de inclusão dos universitários com deficiência, que, durante o período pandêmico, foram invisibilizados e esquecidos pelo governante central, pelas instituições de ensino, pelos docentes e pelos próprios colegas de turma.

No caso particular dos docentes, Silva e Pimentel (2022) consideram que foi como se os professores não soubessem o que fazer, não receberam orientações para lidar com essas situações e não estavam acostumados com elas em suas práticas anteriores. Por isso, houve o distanciamento, a indiferença.

Entendemos que os docentes não tiveram o apoio institucional e a formação necessária para a continuidade das aulas no formato remoto com o uso das TDIC, como também não conseguiram aplicar em suas práticas e metodologias condições equitativas para todos os universitários, de modo particular, os universitários com deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados foi observado que, de modo geral, a pandemia da COVID-19 com a implementação do ensino remoto apresentou diversos aspectos que acentuou a desigualdade na Educação Superior. E quando nos voltamos aos docentes apreendemos que desvelou dificuldades e desafios aos docentes, com situações de sobrecarga, acúmulo de atividades, precarização do trabalho docente, adoecimento e utilização dos recursos digitais.

O estudo mostrou que a presença dos universitários com deficiências colocou à docência em xeque e essa presença está cada vez maior, porém nos deparamos



que o despreparado das Instituições de Educação Superior e também dos docentes, que acaba ocasionando insegurança e medo no trato de suas práticas pedagógicas desenvolvidas numa perspectiva que inclua esses estudantes, o que ocasionou em sentimentos negativos, como, sentimentos de incapacidade, impotência, incompetência e frustração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Coronavírus**: monitoramento das instituições de ensino. Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2020.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 28, jul. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTENEGRO, Rebeca Maria Bruno; MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; LIMA, Maria Socorro Lucena. Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

SILVA, Jailma Cruz; PIMENTEL, Adriana Miranda. Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, e2904. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2193>. Acesso em: 08 jun. 2022.